

COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIAS CARDÍACAS: ANÁLISE DE BANCO DE DADOS DE 2018 A 2023.

Annelise Emmanoel Novaes Neves¹, Gustavo Queiroz Silva², Lucas Paiva Martins³, Pedro Lucas Siqueira Baptista⁴, Ricardo Nagem Feres⁵, Sofia Milleri Saib Abi Habib⁶

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Vila Velha. Vila Velha, ES, Brasil. (sofiasaib9@gmail.com).

Introdução: As infecções pós-operatórias em cirurgias cardíacas permanecem como importante problema clínico, uma vez que elevam a morbidade, prolongam o tempo de internação e aumentam a complexidade do cuidado, com destaque na infecção de sítio cirúrgico. Nos bancos de dados analisados, a revascularização do miocárdio foi a cirurgia mais frequente em pacientes com alta prevalência de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. **Objetivo:** Nosso objetivo foi analisar a ocorrência de complicações infecciosas pós-operatórias em cirurgias cardíacas e identificar quais fatores estavam associados à sua presença e gravidade. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo usando bancos de dados referentes ao período de 2018 a 2023. As análises estatísticas foram conduzidas no IBM SPSS Statistics 24, com uso de testes de associação, testes de normalidade, comparação entre grupos, regressão de Poisson múltipla e regressão ordinal múltipla. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** No banco de dados de 2021 a 2023, 83,89% dos pacientes não apresentaram infecção, o que demonstra uma taxa de infecção de 16,11%; houve associação entre infecção e diabetes mellitus, idade mais elevada e maior tempo de internação pré-operatória. Na regressão múltipla, hipertensão arterial sistêmica, tempo de internação pré-operatória e tempo de circulação extracorpórea mantiveram relação significativa com infecção. No banco de 2018 a 2023, os diagnósticos de ISC incisional superficial (53,54%) e ISC de órgão/cavidade (38,38%) foram mais frequentes, sendo a glicemia pós-operatória acima de 200 mg/dl associada a maior gravidade diagnóstica. **Conclusões:** Os achados sugerem que diabetes mellitus, controle glicêmico inadequado e variáveis perioperatórias, como maior tempo de internação e de circulação extracorpórea, estão associados à ocorrência e à gravidade das complicações infecciosas após cirurgias cardíacas. **Palavras-chave:** Cardíaco. Infecções. Pós-cirúrgico. **Área temática:** Cirurgia cardiovascular.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

MARTIN, Seth S. et al. **2025 heart disease and stroke statistics: a report of US and global data from the American Heart Association.** *Circulation*, [S. l.], v. 151, n. 8, p. e41-e660, 2025. DOI: 10.1161/CIR.0000000000001303.

BECCARIA, et al. **Complicações pós-operatórias em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em hospital de ensino.** *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 37-41, out. 2015.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Cardiômetro* [Internet]. 2023 [citado 2023 Jul 31]. Disponível em: <http://www.cardiometro.com.br/>